

ANNO 8º

Nº 552

# O MESQUIMO

REDACÇÃO, 70 RUA DO OUVIDOR



NÃO FACILITOU BEM COM PARA ELLA



Agradecemos aos Srs Brown & Evaristo o exemplar dos *Ensaes de Sciencia*, publicação periodica de que são editores. Este primeiro numero trata de diversos assumptos relativos aos indigenas, sua linguagem e usos, tendo dez estampas de utensilios recolhidos no Amazonas pelo Sr Dr Barboza Rodrigues, que, com os Srs Guilherme Schüch de Capanema e Baptista Caetano A. Nogueira, redige esta revista.

SR S. A.—Usando da sua permissão, cortámos ao seu artigo só o que nos pareceu mau: Ficou só a assignatura. Quer que a publiquemos?

SR B. U. H.—Talvez que as suas idéas sejam muito claras, mas as suas escriptas são encarapinhadas que ninguém lhes entra. Veja se as manda traduzir.

SR Y.—Isso é conforme. Tudo depende do feitto.

SR JARA—O Sr pensa talvez que isto aqui é hospicio...

### A partida do Sua Magestade

Faltam poucas horas para que o Sr D. Pedro II vá caminho da grande republica americana, da patria de Washington e do Sr Carrère, do paiz dos tiros de revolver na rua e das grandes virtudes civicas.

Se, como os cortezos o apregoam, S. M. vai alli estudar e comparar, vai S. M. certificar-se d'uma coisa, que nos não é nada lisonjeira, o atrazo immenso em que está no nosso paiz—o homem.

Temos um paiz immenso, rico dos mais preciosos dons da natureza, abundante de todos os elementos preciosos para o trabalho, e ao lado de tudo isto, milhões de individuos livres que dormem de dia e de noite, interrompendo o somno de vez em quando para mandar ao milhão restante, a população escrava:

— O moleque, diz ao gato que sape!

E esse milhão exclama logo, pressuroso:

— Sape, gato!

Doze mezes em cada anno para todo o genero de coisas, nos falta a iniciativa. E' verdade que d'esses mesmos doze mezes ha tres ou quatro em que temos—como compensação—a febre amarella.

Atropha-nos uma ignorancia enraizada profundamente e uma indolencia constitucional que nos affasta de tudo quanto é trabalho regular.

Não temos industria, não temos artes, não temos litteratura, não temos quasi commercio, não temos nada, nada, nada.

Em opposição a isto verá S. M. uma população activa, emprehendedora, cheia das cusadias que dá a consciencia do proprio valor, arrazando montanhas, fazendo surgir cidades de onde eram charcos pestilentos, atirando estradas de ferro através de

desertos immensos, lutando contra o homem selvagem, lutando contra os elementos, lutando contra o impossivel, só com o seu proprio esforço, sem subvenções, sem auxilios dos governos, sem a esperanza, sequer, em condecorações ou distincções nobiliarias.

E isto tudo sem causar espantos, reduzido ás proporções de um facto comeginho, usual, vulgar.

S. M. de certo verá e analysará estas coisas, e com ellas deve aproveitar muito—para si. Para nós—não.

S. M. já percorreu a Europa, estudando, analysando, comparando. A' sua volta esperavamos todos vêr inaugurada uma nova era. O que porém temos visto no periodo de quatro annos é o deficit crescendo de anno para anno, é o dinheiro dos contribuintes esbanjado em construcções navaes que para nada servem, e em subvenções estereis senão escandalosas, é o commercio arruinado, a lavoura gemente, a industria paralyzada, o ensino entregue a mãos inhabeis, a censura previa na litteratura, a subsistencia publica comprometida e a pena de morte ainda em vigor.

Para que nos serviu—a nós, povo—a viagem de Sua Magestade?

E em que momento sai Sua Magestade do paiz?!

Sabemos, como todos sabem, que já de ha muito estava marcada para o dia 26 de março a partida do imperial viajante. Mas tambem sabemos que a presença do Sr D. Pedro II em Philadelphia não era tão imperiosamente exigida, que não pudesse ser addida. No entretanto assola-nos a febre amarella, e os destinos do paiz ficam entregues aos mesmos a quem a opinião publica já de muito se mostra antipathica.

E quando por todo o mundo a propaganda jesuitica se ostenta mais activa, retira-se para fóra do paiz aquelle em quem ainda se deposita confiança, deixando com as redeas do governo os mesmos que annullaram os vigorosos actos precedentes e criaram para o paiz a situação difficilissima em que se acha.

Permitta Deus que Sua Magestade haja sempre de applaudir-se da sua actual viagem.

### FABULA INSTANTANEA

COMBATE DESIGUAL

Golias a David diz:—Insensato!  
Que vens fazer aqui, misero infante?  
Basta-me sua dolo para te pôr chato.

Pelo dedo conhece-se o gigante.

ANTONIO PIO.

### PATRIOTISMO ÀS DIREITAS

Nas listas que diariamente publicam os jornaes, dos condemnados á morte pela nossa incuria e desleixo imperdoaveis, figuram á testa d'esses desgraçados—os portuguezes.

Agora, e muito maisnos outros annos tem este facto desperdado a caridade dos protegidos da fortuna, que reunidos em commissões tratam de socorrer os seus compatriotas, já proporcionando-lhes meios para fugirem ao flagello, já auxiliando-os na cura do mal.

Ainda ha poucos dias, nós vimos que uma commissão pôz á disposiçao do governo a importante quantia de perto de 50 contos, e muitos objectos aproveitaveis na terrivel quadra que nós todos atravessamos.

Como esta, outras associações vem á campo socorrer os infelizes.

No meio d'isto, quando todas as attenções estão prezas a este terrivel flagello, que exige além de muitas vidas que não se podem salvar, sacrificios e dinheiro para se conseguir que não haja maior numero de victimas, o Sr consul de S. M. Fidelissima, convida os portuguezes abastados para concorrerem com as suas esportulas, para o monumento que em Portugal se pretende levantar ao venerando Marquez de Sá da Bandeira.

Ninguém mais do que nós, nem mesmo o Sr consul, presta á memoria d'aquelle respeitavel cidadão maior homenagem. Ninguém mais do que nós reconhece os importantes serviços que, quer na governança, quer no campo da batalha, quer no seu gabinete, prestou aquelle incansavel patriota ao seu paiz e á humanidade. No reconhecimento de todas estas verdades, que não se podem esquecer, vai portanto a confissão de que ninguém, mais do que o nobre marquez, merece que a sua patria comemore a sua memoria. O nosso reparo, o reparo de toda a gente que pensa, é apenas quanto á occasião.

A lembrança dos serviços do Marquez de Sá, não se apagará de certo do animo dos seus compatriotas!

A memoria d'aquelle respeitavel cidadão seria muito mais agradável, que nas circumstancias actuaes, um consul do seu paiz, tratasse, em vez de arranjar pretextos para offerecer commendas, de informar o seu governo do estado sanitario d'esta côrte, ou de reunir os seus compatriotas afim de socorrer aquelles que têm a infelicidade de aqui chegarem na presente quadra.

Se o Sr consul não pôde, ou não quer tomar parte official n'essas commissões de socorros, ou a sua iniciativa, não deve por isso desviar dos infelizes recém-chegados as proteções dos seus abastados compatriotas, que muito mais serviços prestarão socorrendo os infelizes, do que accedendo ao extemporaneo convite que por ordem do sabio governo de S. M. Fidelissima lhes faz o seu consul n'esta cidade.

S. PAIO.

### MAXIMAS E REFLEXÕES

A mesma causa pôde produzir effeitos oppostos; assim o ponto que encobre as faltas dos actores, descobre as dos empregados publicos; o que não impede que, tanto uns como outros, sejam sempre uns grandissimos vadios.

S. Pedro, como se sabe, negou tres vezes, por medo, o Divino Mestre; mas se não tem andado com tanta prudencia, então é que *outra gallo* lhe cantára.

Uma das coisas de que mais se ufanam as mulheres, é de fazerem perder aos homens a cabeça; mas nenhuma se pôde, por certo, equiparar a Judith, que deu tal sumço á de Holofernes, que o triste nunca mais teve noticias d'ella.

F. D'AGUIAR.

### CONTO RIMADO

OS DOIS PESCADORES

Era á noite; no mar pescavam dois rapazes,  
á luz d'almo luar.

Vai um d'elles e diz:—Aposto que não sabes  
o que vou perguntar.

— E eu aposto que sei.—Pois bem; quero que digas  
a razão  
porque a lua que vês, ora enche, ora vaza,  
e o sol não?

— E' clara; o sol é macho.—E a lua?—A lua é femea.

— E d'ahi, meu bugio?

— D'ahi, pedaço d'asno, anda ás vezes em cheio,  
ás vezes em vazio.

ANTONINO PIO.

### GALERIA THEATRAL

(QUARTA SERIE)

RETRATOS, ESBOÇOS E RESTAURAÇÕES

II

ADELAIDE PEREIRA

Boneca de papel, recortada á ponta de thesoura.

Depois foi guardada na cestinha da costura.

Quando de lá tiraram-a, sahiu toda amarradinha.

Passada a ferro, pintadinha, colorida, borrifada de pó de aror, de longe faz figura, e ninguém lhe vê as rugas que ficaram da amarrotação.

Quando atravessa uma rua, toda durinha, toda enfeitadinha, parece uma figura pintada na lamina de vidro de uma lanterna magica.

A voz d'ella tem um certo tremulo.

E' que a voz foi tambem recortada á ponta de thesoura.

Traz o semblante constantemente arrofadinho.

E' que vê sempre os outros mais altos do que ella, e suppõe que os outros cresceram á sua custa.

Sua maior pretensão é ser da altura de qualquer, mesmo dos que são mais baixos.

D'ahi a altura dor tações onde ella anda trepada.

Peça em que ella entra é obrigada a binoculo.

Sem o que ninguém a vê.

Affirma-se mesmo que o binoculo foi inventado em sua intenção.

E' por isso que as coristas feias não gostam d'ella.

Morre pelos papeis de pagem.

Os papeis de pagem são uma occasião para mostrar os recortes.

E' a unica dama de theatre que tem testamento.

O qual testamento consta apenas de duas verbas:

Na primeira pede que, quando morrer, enterrem-a vestida de pagem.

Na segunda ella declara que deixa a sua boceta de rapé Sra Anna Cardoso.

Pois que tem este vicio, o unico que se lhe conhece.

Os occultos devem ser muitos.

E' religiosa em extremo.

Vai todas as sextas-feiras á desobriga.

Por isso é a unica actriz que merece as sympathias do Apostolo.

Na sua sala não tem retratos, nem pinturas.

Apenas no quarto de dormir tem á cabeceira da cama um registro.

O registro de São Sebastião do Castello.

Sómente acha a criada que aquelle São Sebastião parece-se muito com o Sr Dr Reis, redactor do Apostolo.

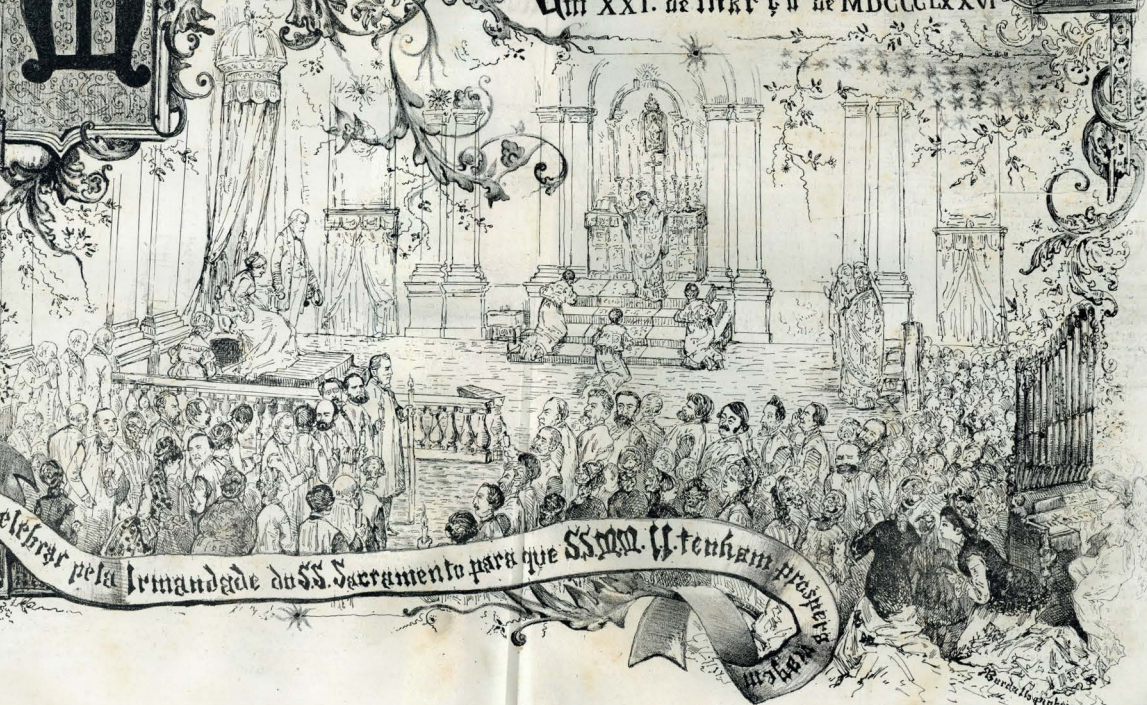
Coincidencias, nada mais.

GAYRUS.

# MISSA NA IGREJA DA CANDEARIA

Ano XXI. de março de MDCCCLXXVI.

# M



Muitos a celebrar pela Irmandade do SS. Sacramento para que *SS. M. V.* tenham prospera  
1876

Abdo de Aguiar

## SABRICOZ

Contaram-me que ha dias, o professor da escola publica da Lagôa procurou o Sr José Bento e lhe fez vêr que sendo muito estreita a casa onde funcionam as aulas, tornava-se urgente arranjar outra mais espaçosa.

Qualquer ministro d'estado, e mesmo qualquer que não seja nem ministro nem d'estado, não tem que fazer esforços de imaginação para perceber a difficuldade de acomodar 140 crianças n'uma casa lotada para 100. Ao cabo de algumas explicações o Sr Bento comprehendeu-o, mas recusou-se a autorisar sequer o professor a alugar outra casa, pagando o seu bolso a differença.

— Mas que hei de eu dizer ás crianças pobres que todos os dias me procuram para se matricularem?

— Ora, adeus... quem é pobre não tem vicios.

Esta incrível resposta sinto eu S. Exc. não a desse ao Sr Director da Academia das Bellas Artes, a proposito da exposição a cuja abertura S. M. presidiu no dia de terça-feira passada. Por mais que o Sr Tolentino e o Sr Mafra se mecham, não conseguem fingir que aquillo é uma exposição, nem pela quantidade nem pela qualidade.

Alfira a secção de esculptura, representada por meia duzia de bustos em gesso pelo Sr Almeida Reis e o seu discipulo Bernardelli—apenas alli se encontram duas ou tres telas dignas de attenção. As outras ainda tenho esperanças de as vêr, através de um vidro de augmento pregado n'um biombo forrado de paninho branco, ao som do realejo tradicional—em algum cosmorama ou barraca de feira.

Em outros tempos diria eu « em barraca de feira, conjunctamente com as *lipicizas de mãos* do Sr thesoureiro das loterias da corte e assignante do *Mosquito*, Saturnino Ferreira da Veiga ». Mas ai! desde que o Sr Saturnino vendeu os seus aparelhos de physica recreativa, perderam-se as esperanças de o vêr um bello dia a divertir o publico com as suas sortes.

Eu se fosse governo, não tinha consentido em tal transacção. O Sr Veiga tem feito tanta gente clamar contra as suas loterias, que lhes devia bem, como compensação, um espectáculo publico de empalmações, em que é exímio.

E' pena que o Sr Veiga não faça vida pela prenda, pois com ella e as loterias podia ir longe, e ganhar bom dinheiro e fama, o que jámais lhe acontecerá com publicações nos jornaes, que lhe sabem do bolso—pois para o papá Leonardo todos são iguaes: meia pataca por linha — e só poderão gearangear-lhe a reputação de parvo.

Vir a publico lastimar-se de que uma folha não cale as variações e abusos de um emprego publico, porque o emprego publico é assignante, aqui está uma ingenuidade que só na nossa terra se poderia encontrar sem ser em um museu.

Ha paizes onde qualquer triste funcionario se imagina inviolavel e sagrado, e quando na imprensa lhe poem a calva á mostra, é um Deus nos acuda de queixas contra « esses follicularios ». O Sr Saturnino inventou outra variedade melhor. Não gritar como emprego publico, mas sim como assignante.

— Como! Pois eu sou assignante e a troco da assignatura ainda heide ser excochado quando isso aprover aos relectores!!

Não, meu caro prestidigitador! Quando se tratar da empalmção de um lenço feita com *limpeza*, hei de deitar a casa a baixo, com applausos. Mas quando se tratar de bilhetes de loteria, arme-se de paciencia, ha de ouvir as verdades que tiver para lhe dizer, tomando eu a responsabilidade d'ellas.

E se o Sr veiu ao escriptorio do *Mosquito* tomar uma assignatura, com a intenção com que se vai á vaccina—evitar as *brigas*—pôde mandar suspender, que nenhum dos que trabalham n'esta folha está disposto a ser seu *compadre*— seja para que escamoteações fôr.

Recapitulando:

Accusei, uma primeira vez, a thesouraria das loterias, de propôr aos portadores de bilhetes com premio atrasados, fazerem um pequeno abatimento em vez de perderem tempo em ir ao thesouro, onde esse serviço leva annos a fazer-se.

O Sr thesoureiro negou. Então eu confirmei o que tinha dito e desafiei-o a chamar-me aos tribunales por crime de calumnia. O Sr thesoureiro mettu uma rolha na boca.

Accusei, uma segunda vez, a thesouraria das loterias quando houve aquella celebre expositioe das duplicatas de bilhetes. O Sr thesoureiro gritou que as minhas accusações — e outras — « revelavam unicamente intenção de o incommodar » e que o engano fôra do escriptivo.

E como já todos sabem que dos enganos vivem os escriptivos — e até mais alguém — não se fallou mais n'isso.

Accusei, uma terceira vez, a thesouraria das loterias de vender bilhetes garantidos. O Sr Thesoureiro diz que *JAMAIS* e *SOBRETUDO HOJE* consentiu n'isso, *mesmo quando isso era permitido*.

Não me consta que o Governo permitisse jámais que os thesoureiros das loterias façam *ganchinhos* á sombra do Thesouro; em todo o caso aquelle *jamaiz*, seguido d'aquelle e *sobretudo hoje* estão mesmo a dizer que depois de se ter visto no *Mosquito* de 12 DE FEVEREIRO a accusação, se deram ordens para em vez de vender os bilhetes alli como se vendiam, mandar os freguezes para a Companhia Lotérica, que fica alli perto.

Em summa, o Sr Thesoureiro desafia-me para provar *com uma testemunha séria* que o que eu disse é certo.

Sim, senhor, estou prompto a fazel-o—em juizo.

O Sr Thesoureiro chama-me aos tribunales por calumnia, e ahi eu provo-lhe qual de nós é o embusteiro.

Mas como eu não jogo a *padre-nossos*, desde que me sujeito ás penas da lei, se fôr eu, quero tambem que o Sr Thesoureiro se sujeite a perder o seu lugar, se fôr elle.

Ora agora hão de vêr se o Sr Thesoureiro, que além de Saturnino é assignante do *Mosquito*, se arrisca perder aquella pepineira.

Pois não arriscaste!

Tão certo tivessemos nós o resultado dos taes estudos para que foram commissionados os dois Srs conferentes da Alfandega, que hontem seguiram viagem para Inglaterra.

E d'ahi! Por falta de pessoal não ha de perigar a commissão. Entre ambos, levaram comsigo sete filhos. Dois e sete, nove. Tudo aquillo a estudar!...

Boa.

**G. JOPPERT & C.**

**IMPORTADORES**

**PAPEL DE IMPRESSÃO**

DE

TODAS AS QUALIDADES

63 Rua do G. Camara 63

**O DR FERREIRA DE ARAUJO**

**MEDICO**

119 Rua Sete de Setembro 119

**DR LUIZ PIENTZENAUER**

**Medico—Cirurgião**

E

**PARTEIRO**

Consultas nos dias uteis das 12 á 2 horas da tarde, na casa de sua residencia

65 Rua de Theophilo Ottoni 65

**SOBRADO**

Facilitar a leitura é a grande vantagem das publicações periodicas, que sendo tiradas a grande numero de exemplares, cuja circulação se faz rapidamente, levam decidida vantagem ao livro. Mas para pôr essas publicações ao alcance de todas as posses, é mister que os preços d'ellas sejam modicos, e é n'esse intuito que fizeram a sua combinação as administrações dos seguintes periodicos:

**GAZETA DE NOTICIAS**

FOLHA NOTICIOSA E COM-MERCIAL

PUBLICA TODOS OS DIAS

Telegrammas, noticias locais, estrangeiras, maritimas e commercias, preços correntes, folhetins artisticos e litterarios, artigos de utilidade publica, e em folhetim o romance tão alamado

**Rocamboles**

Pela combinação já dita, as pessoas que subscreverem duas ou mais das quatro publicações, na forma exarada na tabella abaixo, terão consideraveis abatimentos.

**LA SAISON**

JORNAL DE MODAS PARA AS FAMILIAS

PUBLICA-SE DE 15 EM 15 DIAS

Contém numerosos figurinos, estampas, moldes, riscos para vestuarios de senhoras e crianças, e trabalhos de agulha, tudo JOURNAL FOLLETIN e minuciosas explicações em portuguez e francez.

**LEITURA DO DOMINGO**

COLLECCÃO ILUSTRADA DOS MELHORES ROMAN-CES

PUBLICA-SE TODOS OS SABBADOS

Contém sempre dois romances escriptos entre os melhores n'esse genero, acompanhando finissimas gravuras, em madeira com referencia á parte dos romances publicada em cada numero.

**MOSQUITO**

FOLHA SATYRICA E HUMORISTICA

PUBLICA-SE 2 VEZES POR SEMANA

Caricaturas, allegorias e outros desenhos de actualidade, poesias e artigos comicos, satyricos e criticas á politica, artes, litteratura e outros assumptos de occasião, retratos de personagens celebres, etc., etc.

Saíson 12 mezes e Mosquito	3 mezes . . . . .	14\$ em lugar de 17\$	na Côte 16\$ em lugar de 20\$	nas provincias 25\$
" " " "	6 " " " " " "	21\$ " " " "	" " " "	" " " "
" " " "	12 " " " " " "	28\$ " " " "	" " " "	" " " "
" " " "	3 " " " " " "	15\$ " " " "	" " " "	" " " "
" " " "	6 " " " " " "	18\$ " " " "	" " " "	" " " "
" " " "	12 " " " " " "	25\$ " " " "	" " " "	" " " "
Leitura 12 mezes e Mosquito	3 mezes . . . . .	11\$ " " " "	17\$ " " " "	21\$ " " " "
" " " "	6 " " " " " "	14\$ " " " "	21\$ " " " "	24\$ " " " "
" " " "	12 " " " " " "	20\$ " " " "	24\$ " " " "	28\$ " " " "
" " " "	3 " " " " " "	9\$ " " " "	11\$ " " " "	14\$ " " " "
" " " "	6 " " " " " "	12\$ " " " "	14\$ " " " "	17\$ " " " "
" " " "	12 " " " " " "	16\$ " " " "	20\$ " " " "	24\$ " " " "
Saíson, Leitura (12 mezes) Gazeta	3 mezes . . . . .	19\$ " " " "	23\$ " " " "	28\$ " " " "
" " " "	6 " " " " " "	24\$ " " " "	26\$ " " " "	32\$ " " " "
" " " "	12 " " " " " "	30\$ " " " "	32\$ " " " "	38\$ " " " "
Saíson, Leitura (12 mezes) Mosquito	3 mezes . . . . .	20\$ " " " "	24\$ " " " "	28\$ " " " "
" " " "	6 " " " " " "	24\$ " " " "	28\$ " " " "	32\$ " " " "
" " " "	12 " " " " " "	29\$ " " " "	36\$ " " " "	44\$ " " " "
Leitura, Gazeta e Mosquito	12 " " " " " "	29\$ " " " "	36\$ " " " "	46\$ " " " "
Saíson, Gazeta e Mosquito	12 " " " " " "	32\$ " " " "	40\$ " " " "	50\$ " " " "

As quatro folhas por um anno 30\$ em vez de 48\$ na Côte e 48\$ em vez de 60\$ nas provincias

**GAZETA DE NOTICIAS**

**LA SAISON**

**LEITURA DO DOMINGO**

**MOSQUITO**

CORTE		PROVS.		CORTE		PROVS.		CORTE		PROVS.		CORTE		PROVS.	
Trimestre...	3\$000	4\$000							Trimestre...	5\$000	6\$000				
Semestre...	6\$000	8\$000							Semestre...	10\$000	12\$000				
Anno.....	12\$000	16\$000							Anno.....	18\$000	24\$000				

AVULSO 40 rs.

AVULSO 1\$000

AVULSO 200 rs.

AVULSO 200 rs.

Para gozar d'essas vantagens dirigir os pedidos directamente a

**Carneiro, Mendes & C.**

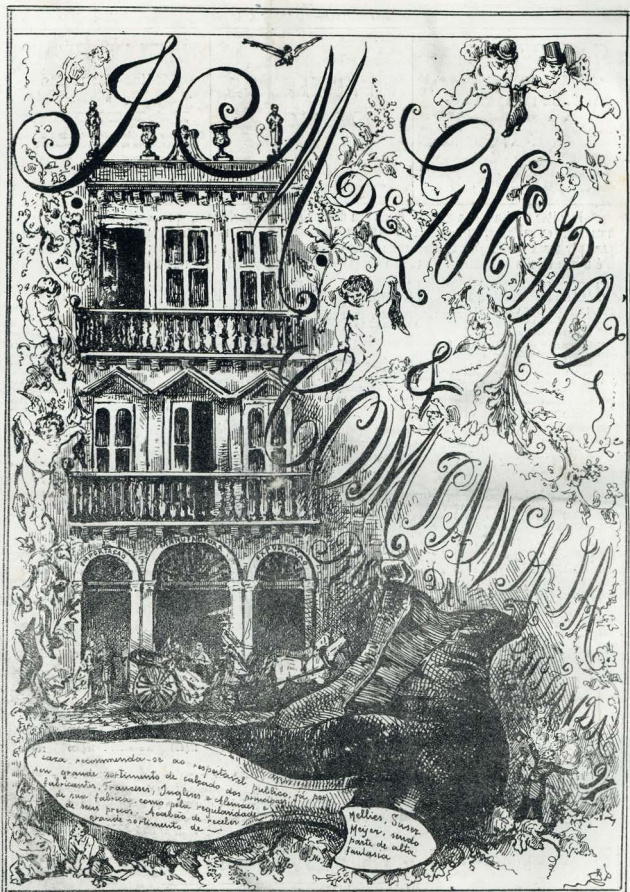
**Tombarts & C.**

**Carneiro & C.**

70 RUA DO OUVIDOR 70

7 RUA DOS OURIVES 7

70 RUA DO OUVIDOR 70



Metalbar Brasileira 1861.-1866-1873 Francesa 1867. Inglesa 1862. Austriaca 1873.